



## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PRÊMIO ESCOLA NOTA DEZ

Felippe Gonçalves Valdevino

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
*felippevaldevino@hotmail.com*

**Resumo:** O artigo apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento. Tem como objetivo analisar a produção científica sobre o Prêmio Escola Nota Dez, identificando no seu conteúdo as lacunas e sugestões que contribuam para o avanço na produção do conhecimento sobre os efeitos desta política na ação docente e na avaliação da aprendizagem nas escolas premiadas e apoiadas. A metodologia apresenta os estágios realizados durante a revisão de literatura. São analisados três trabalhos que abordam especificamente sobre o tema. Os resultados apontam para a necessidade de realização de novas pesquisas, com perspectiva crítica e abordagem qualitativa, que analisem as mudanças provocadas por esta política de responsabilização na organização do trabalho das escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revisão de literatura, Prêmio Escola Nota Dez, Responsabilização.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento. Tem como objeto de estudo o “Prêmio Escola Nota Dez”, uma política educacional do governo do Estado do Ceará que incentiva a melhoria dos índices de desempenho escolar das escolas públicas no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE).

O Prêmio, criado em 2009, está atrelado a outra iniciativa governamental do Ceará, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), criado em 2007 com a finalidade de corrigir o problema da distorção idade-série dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Um dos eixos de atuação do PAIC é a “avaliação externa da aprendizagem”, por isso, o programa ampliou o SPAECE, com a criação do SPAECE-Alfa, avaliação anual de leitura aplicada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

Com base na Lei 14.371/2009, que criou do prêmio, anualmente deveriam ser premiadas em dinheiro até 150 escolas com IDE-Alfa<sup>1</sup> entre 8,5 e 10,0, que tivessem pelo menos 20 alunos matriculados<sup>2</sup> no 2º ano do ensino fundamental. Ainda conforme a referida lei, em seu artigo 4º, “as

---

<sup>1</sup> O Decreto 30.797, de 29 de dezembro de 2011, regula a lei 15.052 do mesmo ano e esclarece que o IDE é composto por três elementos: 1. A proficiência da escola na Avaliação do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) convertida numa escala de 0,0 a 10,0; 2. A taxa de participação na avaliação; e 3. O fator de ajuste para universalização do aprendizado. O IDE-Alfa corresponde ao Índice de Desempenho Escolar obtido a partir da proficiência no SPAECE-Alfa.

<sup>2</sup> Alterado pela LEI N°14.580, de 21 de dezembro de 2009, para: “ter, no momento da avaliação, pelo menos 20 (vinte)



escolas premiadas ficam responsáveis por desenvolver, pelo período de um ano, ações de cooperação técnico-pedagógica com uma das 150 (cento e cinquenta) escolas que tenham obtido os menores resultados de alfabetização, expressos pelo IDE-Alfa”

Em 2011, com a lei 15.052, foram incluídas no prêmio as escolas com melhores resultados no IDE-5<sup>3</sup>, com suas respectivas escolas parceiras<sup>4</sup>. A Lei de 2011 alterou também os valores pagos pelo prêmio, as escolas premiadas e apoiadas passaram a receber, respectivamente, as quantias referentes a 2.000 e 1.000 reais por alunos avaliados no 2º ou no 5º ano. Para o recebimento do prêmio, pelo menos 90% dos alunos matriculados devem ter sido avaliados. Outra modificação é a ampliação do tempo para a realização da cooperação técnico-pedagógica com a escola parceira, que passa de 01 (um) para 02 (dois) anos.

De acordo com o Decreto Nº 29.896/2009, o recurso é depositado numa conta específica para o prêmio, cada escola deve elaborar um Plano de Aplicação dos Recursos, assinado pelo(a) diretor(a) e pelo(a) secretário(a) de educação, devendo posteriormente prestar contas junto à SEDUC. Os bens adquiridos com os recursos serão incorporados ao patrimônio público do ente mantenedor da escola.

A nova alteração no Prêmio ocorreu em dezembro de 2015, por meio da lei 15.923, conforme seu artigo 1º

Fica instituído o Prêmio Escola Nota Dez, destinado às escolas públicas que tenham obtido, no ano anterior à concessão do mesmo, os melhores resultados de aprendizagem, expressos pelos Índice de Desempenho Escolar – Alfabetização (IDE-Alfa), Índice de Desempenho Escolar - 5º ano (IDE-5) e Índice de Desempenho Escolar - 9º ano (IDE-9).

A lei ainda estabelece em seu artigo 6º a destinação de contribuições financeiras para as escolas com baixos resultados no SPAECE do 5º e 9º anos, na mesma proporção de escolas premiadas nestas etapas, excluindo, portanto, as escolas apoiadas no âmbito do 2º ano do Ensino Fundamental.

O interesse pela pesquisa surgiu da minha experiência enquanto diretor de uma unidade escolar da rede municipal do Crato-CE, que esteve na condição de “escola apoiada” em decorrência dos resultados do SPAECE em 2011 e 2012. Na oportunidade, tive contato com a legislação e a realidade da execução das ações exigidas pelo Prêmio, dentre elas as visitas de cooperação técnico-pedagógicas às escolas premiadas.

A implantação destes programas está inserida num contexto de reformas educacionais implementadas no Brasil desde os anos 1990, inspiradas na ideologia neoliberal e orientadas por

---

alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental regular” (Grifo meu)

<sup>3</sup> Índice de Desempenho Escolar – 5º ano

<sup>4</sup> A parceira se dá por meio de visitas de cooperação técnico-pedagógicas, quando as escolas premiadas oferecem apoio para as escolas com baixos resultados (escolas apoiadas).



organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A agenda neoliberal para os países em desenvolvimento, como o Brasil, segundo Cabral Neto e Rodriguez (2007), destacou a educação como um setor importante para o desenvolvimento e integração, de forma competitiva, destes países no mundo globalizado, apontando, para tanto, a necessidade de uma reforma no setor.

Segundo Saviani (2013), no contexto neoliberal, “as ideias pedagógicas sofrem grande inflexão: passa-se a assumir no próprio discurso o fracasso da escola pública, justificando sua decadência como algo inerente à incapacidade do Estado de gerir o bem comum” (p. 428), visto que nesta lógica, o Estado deixa de ser o único provedor da educação, passando a assumir o papel de regulador e avaliador.

A mudança no papel do Estado implicou um novo modelo de gestão pública, pautada nos critérios da economia privada, como: a gerência, o aumento da produtividade e a orientação ao consumidor (OLIVEIRA, 2010); bem como nos processos de descentralização, acompanhados por mecanismos de regulação, como, no caso da educação, a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Estas reformas apresentam propostas semelhantes às que foram implementadas no Estados Unidos. Segundo Freitas (2012), as propostas para a reforma educacional daquele país, comandadas por um grupo de políticos, empresários, instituições e pesquisadores ligados ao setor privado, envolviam o aumento das avaliações baseadas em testes para os alunos, professores e escolas, contribuindo para a padronização dos currículos e das práticas em sala de aula.

O modelo produtivo empresarial é trazido para o campo da educação, demandando novas exigências educativas, que podem ser identificadas no tecnicismo. Segundo Saviani (2013), o tecnicismo é baseado nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, objetivando o trabalho pedagógico à semelhança do que ocorreu no trabalho fabril.

Para Freitas (2012), o tecnicismo se apresenta hoje

sob a forma de uma “teoria da responsabilização”, meritocrática e gerencialista, onde se propõe a mesma racionalidade técnica de antes na forma de “standards”, ou expectativas de aprendizagens medidas em testes padronizados, com ênfase nos processos de gerenciamento da força de trabalho da escola (controle pelo processo, bônus e punições) (p. 383)

O autor continua, afirmando que “um sistema de responsabilização envolve três elementos: testes para estudantes, divulgação pública do desempenho da escola e recompensas e sanções” (FREITAS, 2012, p. 383), tal como ocorre com o Prêmio, que faz uso dos resultados das avaliações



em larga escala do SPAECE para divulgar o desempenho de escolas e municípios, premiando as melhores escolas.

A adoção destas políticas pode causar vários riscos à educação pública como o estreitamento curricular, a pressão sobre o desempenho, o foco na preparação para os testes, a precarização da formação do professor e sua destruição moral, entre outros (FREITAS, 2012).

O Prêmio Escola Nota Dez é, portanto, compreendido neste trabalho sob esta perspectiva. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados aqui apresentados correspondem à fase da revisão de literatura sobre o tema e atendem ao seguinte objetivo: analisar a produção científica sobre o Prêmio Escola Nota Dez, identificando no seu conteúdo as lacunas e sugestões que contribuam para o avanço na produção do conhecimento sobre os efeitos desta política na ação docente e na avaliação da aprendizagem nas escolas premiadas e apoiadas.

## **METODOLOGIA**

Como procedimento inicial para a pesquisa do mestrado, cujos primeiros resultados são apresentados neste trabalho, foi realizada a revisão de literatura sobre o “Prêmio Escola Nota Dez”. O primeiro passo foi uma consulta ao banco de dissertações e teses das universidades públicas do Ceará que possuem programas de pós-graduação em educação. Entre todos os trabalhos defendidos de 2010 a junho de 2016, período posterior à criação do prêmio, há apenas uma dissertação que trata especificamente do tema, defendida em janeiro de 2016 com o título “Os efeitos do Prêmio Escola Nota Dez nos processos pedagógicos das escolas premiadas de Sobral e das apoiadas de Caucaia no ano de 2009” (ARAÚJO, 2016).

A partir desta dissertação foram localizados dois artigos que também abordam o tema, o primeiro tem o seguinte título “O Prêmio Escola Nota Dez: meritocracia e cooperação para a melhoria do desempenho escolar” (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015), que aponta como diferencial do prêmio a cooperação como aspecto redutor dos efeitos da meritocracia, característica deste tipo de política educacional; o segundo, intitulado “Política de incentivos a escola melhora a proficiência no ensino fundamental? Uma avaliação do Prêmio Escola Nota Dez” (CARNEIRO, IRFFI, 2014), foi apresentado no X Encontro Economia do Ceará em Debate, na área de economia social.

No primeiro artigo, os autores apontam a existência de uma literatura incipiente acerca do SPAECE, do PAIC e do Prêmio, embora a considerem significativa (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015). Apresentam cinco (05) artigos encontrados durante sua pesquisa, porém, nenhum deles aborda especificamente o Prêmio, corroborando com o dado apresentado por Araújo (2016),



que classifica como raras as produções científicas específicas sobre o Prêmio. Segundo a pesquisadora, está “faltando (...) pesquisas que tratem acerca dos efeitos do Prêmio Escola Nota Dez, como política de responsabilização *high-stakes*, nos processos pedagógicos das escolas premiadas e das escolas apoiadas” (ARAÚJO, 2016, p. 23).

Diante deste quadro, apresentam-se como necessários novos estudos que abordem estes temas, visto que estas políticas têm se tornado o referencial do trabalho pedagógico nas escolas de Ensino Fundamental do Estado do Ceará, agindo sobre a formação dos professores, bem como na aquisição de material pedagógico e na definição do currículo, modificando as práticas dentro de sala de aula.

O passo seguinte, consistiu na leitura e análise do conteúdo das três produções encontradas. Segundo Moreira e Caleffe (2008), que tomam como base a definição de Cooper (1984 *apud* MOREIRA e CALEFFE, 2008), após a seleção e avaliação dos textos relevantes para a questão que está sendo tratada, o pesquisador deve proceder uma análise e interpretação cuidadosa das informações encontradas nas fontes escolhidas. Os resultados deste estágio da revisão são apresentados neste trabalho

A revisão de literatura empreendida neste trabalho pode ser classificada como integrativa. Segundo Cooper, revisões deste tipo “resumem pesquisas passadas extraindo conclusões gerais de muitos estudos isolados que trabalham hipóteses idênticas ou relacionadas (1984, p. 11 *apud* MOREIRA E CALEFFE, 2008, p. 30); apesar da pequena quantidade de produções sobre o tema, as conclusões alcançadas nesta fase inicial propiciaram uma melhor visualização sobre o problema da pesquisa que será desenvolvida ao longo do mestrado, bem como apontaram sugestões para a continuidade do estudo, mostrando, a partir das lacunas e resultados destas produções, direções para o avanço na produção do conhecimento sobre o tema, atendendo ao objetivo aqui proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para análise e interpretação dos três trabalhos selecionados, para a revisão de literatura, foram considerados os seguintes aspectos, a metodologia empregada, o referencial teórico, a organização interna do trabalho e as conclusões a partir dos dados coletados.

Cronologicamente, o primeiro trabalho publicado sobre o Prêmio foi o de Carneiro e Irffi (2014), que abordam o impacto do Prêmio Escola Nota Dez sobre o desempenho dos alunos, sob a ótica da economia<sup>5</sup>. Seus referenciais teóricos (WOESSMANN, 2003; WINTERS, 2012;

---

<sup>5</sup> O trabalho foi apresentado no X Encontro Economia do Ceará em Debate e os autores possuem formação na área da Economia.



HANUSHEK e RAYMOND, 2004, CARNOY, LOEB e SMITH, 2001 entre outros) divergem dos apresentados neste trabalho (FREITAS, 2012; SAVIANI, 2013) quanto à compreensão dos efeitos dos mecanismos de accountability e da concorrência na educação.

Os autores atribuem a heterogeneidade nos resultados nas avaliações aos aspectos institucionais da escola, apontando como problemas a serem amenizados pela inserção dos elementos concorrenciais na educação a rigidez dos contratos de trabalho, a baixa concorrência entre as escolas e o despreparo dos diretores escolares, que segundo os autores pode ser explicado por estes possuírem apenas uma formação pedagógica.

Para responder à pergunta “Política de Incentivos a Escola melhora a proficiência no Ensino Fundamental?” os autores aplicaram duas metodologias econométricas de avaliação, o modelo em diferenças e o diferenças em diferenças. Na análise verificaram que as escolas premiadas pelo desempenho no 2º ano do Ensino Fundamental melhoraram suas notas na avaliação do 5º ano. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados na Secretaria de Educação do Estado, no site do Censo Escolar e nos resultados da Prova Brasil.

No corpo do trabalho é feita uma revisão de literatura sobre as políticas de incentivo para melhoria da educação, a descrição do Prêmio e do método aplicado, além da análise e discussão sobre os resultados.

Os resultados obtidos com a aplicação do método apontam que o Prêmio teve impacto positivo sobre a proficiência das escolas premiadas, quando comparadas às não premiadas. Os autores concluem com uma avaliação positiva do programa, acreditando que este tipo de iniciativa colabora com a melhoria da qualidade do ensino público no Brasil.

Por ser o único trabalho, entre os três analisados, produzido por pesquisadores fora da área da educação, nota-se uma diferença na abordagem metodológica deste primeiro artigo, com a opção pelo método estatístico. Diferente dos autores, por julgar que o método estatístico não dá conta da compreensão do fenômeno e por compreender a educação como uma prática social humana, portanto histórica, carregada de intencionalidade (GHEDIN e FRANCO, 2011), consideramos a abordagem qualitativa, mais adequada para abordar o Prêmio, como a fazem os trabalhos a seguir.

O artigo de Calderón, Raquel e Cabral (2015) pretende, por meio da análise do Prêmio, socializar práticas educativas no campo das políticas educacionais. Apresenta uma defesa do programa, enaltecendo o aspecto da cooperação presente em sua proposta. Nas palavras dos autores

Trata-se de uma experiência que traz como grande desafio aliar estratégias meritocráticas com estratégias de cooperação e colaboração no âmbito escolar, rompendo com a visão amplamente disseminada de que as políticas baseadas na meritocracia propiciam o



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

individualismo, a concorrência e a fragmentação da comunidade escolar. (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015, p. 524)

Para cumprir seu objetivo, realizaram uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem empírico-indutiva, envolvendo 16 escolas contempladas com o prêmio em 2010 pelo resultado do SPAECE-Alfa, oito premiadas e suas escolas parceiras, que tiveram, respectivamente, Efeito-Escola Elevado e Baixo no resultado do 5º ano no SPAECE 2010. Foram utilizados mais dois critérios para seleção da amostra, “os pares de escola estão dentro do mesmo município ou Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e os municípios ou a CREDE não se repetem, para garantir a abrangência da pesquisa” (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015, p. 524).

Os sujeitos da pesquisa foram os diretores das 16 escolas. Os dados foram coletados através de entrevistas, tendo como questões centrais a descrição detalhada das ações de cooperação realizadas nas escolas apoiadas, bem como suas fragilidades e seus resultados concretos. Os dados foram apresentados em quatro partes: as principais ações realizadas, a percepção dos gestores sobre as ações, as fragilidades e as orientações para aperfeiçoar as ações de cooperação. Na análise, foram confrontados os dados dos diretores das apoiadas e premiadas.

As ações de cooperação técnico-pedagógicas, realizadas através de visitas entre as escolas parceiras são exigência do Prêmio. Os dados apresentados no artigo mostram que as ações nas escolas apoiadas pesquisadas se concentraram em três atividades principais, as aulas de reforço, a aplicação de simulados e a adoção de práticas ativas em sala de aula, revelando seu caráter pragmático.

Na percepção dos diretores entrevistados, as ações podem ser consideradas bem sucedidas. As justificativas para este sucesso giram em torno troca de experiências, quando as escolas premiadas sugerem práticas educativas e estimulam a aproximação entre a escola apoiada e a comunidade, o que para os diretores contribui para a reflexão e realização de mudanças nas escolas apoiadas.

As fragilidades apontadas recaem sobre dois aspectos, a carência de material e de um espaço físico adequado às atividades propostas e a resistência dos segmentos das escolas apoiadas quanto às sugestões das escolas premiadas. Por fim, os autores apresentam três blocos de orientações para aperfeiçoar as ações, no primeiro bloco há orientações para a definição e implementação das ações, o segundo foca a importância das ações para as escolas apoiadas, enquanto o terceiro relaciona o que deve ser melhorado na escola apoiada.



Os autores concluem com uma avaliação positiva desta política educacional, recomendando sua adaptação para outras realidades. Para eles as fragilidades encontradas não reduzem o valor e o mérito do Prêmio, mas contribuem para aprimorá-lo.

Neste segundo trabalho não foi citado nenhum referencial teórico para dar suporte à análise dos discursos dos diretores. Não há contextualização dos discursos dos diretores, nem são buscadas as construções ideológicas presentes em suas concepções sobre as ações de cooperação.

A natureza<sup>6</sup> do trabalho e a filiação<sup>7</sup> dos seus autores dão um indicativo sobre a abordagem empregada e os fins almejados. Como revelam as conclusões apresentadas pelos autores, sua preocupação consistiu na validação desta política educacional e no aprimoramento das suas fragilidades. O Prêmio não é analisado sob uma perspectiva crítica acerca dos seus efeitos sobre a ação docente e a avaliação da aprendizagem nas escolas.

As fragilidades das ações de cooperação apresentadas no artigo, aqui agrupadas em dois aspectos: a carência e a resistência, ao serem analisadas à luz do referencial utilizado neste trabalho, indicam, por um lado, a dificuldade enfrentada pelas escolas públicas brasileiras com a falta de investimentos públicos, que levam ao seu sucateamento. As iniciativas de descentralização da gestão, com a transferência de dinheiro direto para as escolas, são insuficientes para garantir a melhoria da estrutura física das escolas e para a aquisição de materiais pedagógicos. Compreende-se que o valor em dinheiro oferecido pelo Prêmio funciona como um paliativo para as escolas, sobretudo as apoiadas, visto que não é um recurso anual.

Por outro lado, as fragilidades apresentadas pelos autores indicam uma forte responsabilização sobre as escolas. Ao chamarem atenção para a resistência das escolas apoiadas em relações às ações de cooperação com as escolas premiadas, os autores levantam a seguinte hipótese:

a presença da escola premiada na escola apoiada, como detentora de um saber, representa, para a escola apoiada, reconhecer sua incapacidade de conseguir a aprendizagem de seus alunos e constatar que seus colegas professores, da mesma região em que a escola está localizada, são bons na arte de ensinar (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015, p. 536)

E ainda acrescentam “que nem todos os docentes têm a maturidade de aceitar suas fragilidades e reconhecer que devemos aprender uns com os outros” (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015, p. 536). Esta perspectiva de cooperação contradiz a definição do dicionário Aurélio, segundo a qual

<sup>6</sup> De acordo com a nota de rodapé N° 1, da página 517, o artigo apresenta resultados do estudo Análise de fatores de alto desempenho e boas práticas em escolas de rede pública do estado do Ceará promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará e executado pela organização Avalia Educacional.

<sup>7</sup> Entre os três autores, uma é vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará e outra à Organização Avalia Educacional (São Paulo).



cooperar é operar ou obrar simultaneamente. Apreende-se deste trabalho a necessidade de uma abordagem crítica sobre o tema para compreender seus efeitos sobre a ação docente e a avaliação da aprendizagem.

A dissertação de Araújo (2016) compreende o Prêmio como um instrumento de gestão educacional high-stakes, caracterizada enquanto política de responsabilização com fortes consequências para as escolas. Seu objetivo é investigar os efeitos desta política nos processos pedagógicos das escolas premiadas de Sobral e das apoiadas de Caucaia. É um estudo de natureza qualitativa e seus dados foram analisados a partir da hermenêutica de Gadamer.

O município de Sobral foi escolhido por ser o que mais vezes recebeu o prêmio, devido suas escolas terem apoiado as escolas de Caucaia em 2009, a pesquisadora optou por estes municípios e este período para a pesquisa. Foram escolhidas 02 escolas que receberam o prêmio mais de uma vez e suas respectivas parceiras. Os sujeitos da pesquisa são o núcleo gestor e os professores e alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Os nomes das escolas e dos sujeitos foram preservados.

Ao longo da dissertação, a pesquisadora faz uma trajetória da avaliação educacional, dá uma ênfase nas políticas de avaliação para as séries iniciais do Ensino Fundamental e contextualiza a experiência do Ceará no âmbito das reformas educacionais de nível nacional e internacional sob a lógica econômica do capitalismo. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, documental e empírica, com a realização de entrevistas semiabertas.

Araújo (2016) apresenta os dados sobre a participação das escolas premiadas e apoiadas no Prêmio em três tópicos, a caracterização das escolas, os perfis dos sujeitos e a análise das entrevistas, este último tópico está dividido em três partes, a visão dos gestores, a visão docente e a visão dos alunos do 2º ano.

Os gestores e professores responderam sobre suas atribuições, sua concepção de escola de qualidade, sobre o planejamento, o currículo, a avaliação e os projetos escolares, bem como os efeitos do Prêmio sobre o seu trabalho. Os alunos responderam porque gostam da escola, além de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, as práticas de leitura na escola e os efeitos do Prêmio na aprendizagem ou na proficiência estudantil.

Os resultados da pesquisa mostram que apesar das apoiadas terem melhorado na quantidade de alunos no nível desejável no SPAECE, elas ainda apresentam problemas como a evasão, a reprovação, a distorção idade-série, além de continuarem com alunos considerados não alfabetizados ou com alfabetização incompleta. Diferentemente das escolas premiadas que permanecem com os melhores índices.



Com relação aos perfis dos gestores e professores, a pesquisadora concluiu que os profissionais das escolas apoiadas possuem melhor qualificação técnica e mais tempo de serviço na área do que os profissionais das escolas premiadas. Quanto aos alunos, indicou uma diferença no perfil das famílias e no contexto social, apontado que os oriundos das escolas apoiadas estão mais expostos a problemas como a violência e têm menor acompanhamento familiar.

As conclusões da pesquisa quanto aos efeitos do Prêmio sobre os processos pedagógicos das escolas foram as que mais contribuíram para os objetivos deste trabalho. Segundo Araújo (2016), um diferencial entre escolas premiadas e apoiadas está na organização do trabalho, enquanto as escolas premiadas realizam um trabalho sistemático, com um planejamento voltado para as avaliações externas, as escolas apoiadas realizam ações pontuais, de caráter paliativo, sem adequação completa das suas avaliações aos padrões exigidos pelas avaliações externas.

No planejamento das escolas premiadas, nota-se um controle externo do trabalho docente, por parte da secretaria de educação e do núcleo gestor, há uma intensificação do trabalho e uma preocupação constante com a preparação dos alunos para os testes. Estas escolas fazem uso de atividades diversificadas, aulas de reforço, aplicação de avaliações constantes no formato das avaliações externas, monitoramento diário da frequência dos alunos e distribuição de prêmio para os alunos. Nestas ações desenvolvidas nas escolas percebe-se uma semelhança com os dados apresentados no artigo anterior (CALDERÓN, RAQUEL e CABRAL, 2015).

Por fim, o trabalho aponta que o Prêmio vem alcançando seus objetivos, estimulando as escolas e provocando mudanças no trabalho docente; por outro lado, mostra a pressão e responsabilização que o Prêmio acarreta às escolas pesquisadas e destaca a necessidade de novos estudos “para comprovar o impacto dessa política e de seus diferentes desenhos, tanto no desempenho quanto nas práticas de gestão pedagógica e escolar” (ARAÚJO, 2016, p. 163).

## **CONCLUSÕES**

A revisão de literatura sobre o Prêmio Escola Nota Dez empreendida como etapa inicial de uma pesquisa de mestrado em andamento e aqui apresentada revelou, no estágio da seleção dos textos, que a produção científica sobre este programa é escassa. Existem outros trabalhos que investigam a política educacional no Ceará, o SPAECE e o PAIC, mas apenas três trabalhos se dedicam especificamente sobre o prêmio. Entre os três trabalhos, apenas um (ARAÚJO, 2016) apresenta a preocupação com os efeitos do Prêmio sobre o dia a dia da escola, relevando um campo de estudo aberto para novas pesquisas.



O estágio da análise e interpretação dos textos selecionados revelou que a produção existente não apresenta uma orientação teórica homogênea, carecendo de mais pesquisas numa perspectiva crítica, com análise dos dados realizadas sob a ótica das mudanças que as políticas de responsabilização provocam na organização do trabalho escolar (OLIVEIRA, 2010).

Quanto à metodologia, apresentou-se como perspectiva mais interessante para a continuidade da pesquisa a abordagem qualitativa, com a coleta de dados realizada no campo de atuação dos sujeitos diretamente envolvidos com a execução desta política, a escola.

Diante do exposto, conclui-se que os objetivos traçados para os limites deste trabalho foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Karlane Holanda. **Os efeitos do prêmio escola nota dez nos processos pedagógicos das escolas premiadas de Sobral e das apoiadas de Caucaia no ano de 2009**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15716>.

CABRAL NETO, Antônio; RODRIGUEZ, Jorge. **Reformas Educacionais na América Latina: cenários, Proposições e Resultados**. IN: CABRAL NETO, Antônio [et al.]. **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2007.

CALDERÓN, A. I.; RAQUEL, B. M. G.; CABRAL, E. S. O Prêmio Escola Nota 10: meritocracia e cooperação para melhoria do desempenho escolar. Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 517-540, 2015.

CARNEIRO, D.; IRFFI, G. Política de incentivos à escola melhora a proficiência no ensino fundamental? Uma avaliação do Prêmio Escola Nota Dez. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE. 10., 2014, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Ipece, 2014.

CEARÁ. **Lei nº 14.371 de 19 de junho de 2009**. Cria o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhor resultado no índice de desempenho escolar alfabetização (IDE-alfa), e dá outras providências. Diário Oficial do Estado. Fortaleza-CE. Caderno 1/2. Série 3. Ano I. Nº 111. 19 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei 15. 923 de 15 de dezembro de 2015**. Institui o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhores resultados de aprendizagem no segundo, quinto e nono



anos do ensino fundamental. Diário Oficial do Estado. Fortaleza-CE. Série 3. Ano VII. Nº 234. 15 dez. 2015. p. 6.

\_\_\_\_\_. **Lei nº15.052 de 06 de dezembro de 2011.** Institui o Prêmio escola Nota dez, destinado a Premiar as escolas públicas com melhores resultados de aprendizagem no segundo e quinto anos de ensino fundamental, e dá outras Providências. Disponível em: <<http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/phocadownload/lei%2015246.pdf>>. Acesso em: 08.fev.2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 29.896, de 16 de setembro de 2009.** Regulamenta a lei nº14.371, de 19 de junho de 2009, que cria o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhor resultado no índice de desempenho escolar-alfabetização (IDE-Alfa), e dá outras providências. Diário Oficial do Estado. Fortaleza-CE. Série 3. Ano I. Nº 174. 17 set. 2009. p. 7.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação.** Educação & Sociedade. Campinas-SP. Vol. 33, Nº 119, pág. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em 01.jan.2016

GHEDIN, Evandro, FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Mudanças na organização e gestão do trabalho na escola.** In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (Orgs.). **Política e Gestão da Educação.** 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013 (Coleção memória da educação)